

Sumário Executivo

Trabalhadores Domiciliares em Lahore, Paquistão

Estatísticas recentes mostram que a maioria dos trabalhadores de países em desenvolvimento ganha suas vidas na economia informal. O Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI) é um estudo qualitativo e quantitativo dos trabalhadores de dez cidades. Realizado pelos parceiros do Projeto Cidades Inclusivas e encabeçado pela *Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing* (WIEGO), o estudo foi projetado para fornecer evidências críveis e fundamentadas da gama de forças motrizes – positivas e negativas – que afetam as realidades de trabalhadores domiciliares, vendedores ambulantes e catadores. Os trabalhadores e trabalhadoras informais e suas organizações de base (OBs) ocupam o centro da análise.

A Pesquisa em Lahore

Em Lahore, a WIEGO firmou uma parceria com a HomeNet Pakistan, uma rede de 360 organizações que trabalha pelo reconhecimento e pelos direitos trabalhistas de trabalhadoras domiciliares. Juntas, essas organizações incluem mais de 30 mil mulheres que trabalham em casa como subcontratadas ou autônomas. Não raro, elas fazem parte da classe econômica mais baixa do Paquistão.

O trabalho de campo do estudo consistiu de 15 grupos focais, realizados em 2012, envolvendo 75 trabalhadoras. Uma pesquisa foi realizada com elas, além de outras 75, totalizando 150. As participantes do estudo foram divididas em duas categorias: trabalhadoras autônomas que comercializam seus próprios produtos; e trabalhadoras domiciliares terceirizadas pela indústria (também chamadas de trabalhadoras domiciliares subcontratadas), que trabalham para um empregador ou intermediário.

Outra classificação foi a seguinte: mulheres que trabalham no setor de vestuário ou não (principalmente produção de bijuterias, calçados, processamento de alimentos, confecção de sacos de papel e itens de decoração). A localização também foi usada ao selecionar as participantes de cidades urbanas de Lahore. Pelo menos um terço trabalhava na área industrial adjacente (“a periferia”).

Principais Descobertas

Características Individuais, Domiciliares e Empresariais

A taxa de dependência de trabalhadores e não trabalhadores em domicílios é de aproximadamente uma em cinco. Cerca de 4% das participantes do estudo relataram que são as únicas a receber renda em suas famílias. Contudo, 24% dessas mulheres alegaram que são as principais contribuintes para a renda total de seus



domicílios. Quase todos os domicílios (91%) dependem da economia informal para obter sua renda. Uma proporção insignificante (1%) afirmou que a renda de seu domicílio depende de familiares que trabalham no setor formal.

As trabalhadoras domiciliares ganham muito pouco por vários motivos, incluindo as comissões descontadas por intermediários, falta de consciência acerca do valor de seu trabalho e fraca habilidade de negociação. E outra razão é a falta de organização que poderia ajudar a proteger e resguardar seus direitos. Embora a remuneração paga pelos produtos fosse excessivamente baixa em todo o espectro de trabalhadoras domiciliares, tanto as porções quantitativa e qualitativa do estudo descobriram que no setor de não vestuário, no qual o trabalho por peça foi mais comum do que o trabalho autônomo, elas trabalham mais horas e ganham menos do que as do setor de vestuário, no qual havia um número maior de trabalhadoras autônomas.

Excluindo alguns poucos casos que vão além da família, a maioria dos domicílios de trabalhadoras domiciliares não tem outros tipos de suporte financeiro. A maior porcentagem (7%) relatou remessas ou apoio financeiro de pessoas fora do domicílio, seguida de aposentadorias e bolsas do governo (3% cada).

Cerca de metade das trabalhadoras domiciliares do estudo tem níveis de escolaridade baixo ou nulo. Apenas 12% delas relataram ter ensino médio ou superior.

Forças Motrizes

O estudo descobriu forças motrizes negativas e positivas que afetam as trabalhadoras domiciliares e suas empresas.

Forças Macroeconômicas

As trabalhadoras domiciliares de Lahore são afetadas de maneira significativa pelas condições econômicas mais gerais. A grande maioria citou a inflação como o fator macroeconômico mais importante, afetando as vidas de trabalhadoras de 14 dos 15 grupos focais. A inflação persistente e de dois dígitos vem tendo um impacto extremamente negativo. O alto preço das matérias primas, transporte, alimentos e outros itens essenciais também tiveram um efeito grave sobre seus trabalhos e domicílios. As mulheres indicaram que mesmo as necessidades alimentares básicas de suas famílias estavam cada vez mais impossíveis de cobrir. Elas mencionaram desespero.

Para lidar com isso, elas disseram que reduzem as despesas – algumas vezes reduzindo uma refeição por dia – tiram as crianças da escola ou as levam de particulares para públicas, consomem mais produtos usados, diminuem atividades sociais e assumem dívidas. Os grupos focais relataram um aumento na tensão interpessoal e nas doenças, mas afirmaram não conseguir buscar assistência médica porque o custo desses serviços também estava aumentando rapidamente.

Os aumentos nos preços também afetam as atividades profissionais das mulheres de maneira negativa. Com a inflação alta, os números de pedidos são afetados, já que o poder de compra das pessoas diminui. Duas tendências principais foram relatadas: um aumento na intensidade de trabalho e uma queda nos rendimentos e saldos positivos. Algumas trabalhadoras aumentaram suas horas



foto: HomeNet Pakistan

de trabalho e trabalharam durante a noite para ganhar as mesmas quantidades que conseguiam antes.

Além disso, as trabalhadoras também reagiram deslocando verbas de consumo básico em atividades geradoras de renda. Em outros casos, as trabalhadoras trocaram matérias primas caras por alternativas mais baratas, ou mudaram sua oferta de produtos para fazer produtos que vendem mais.

Políticas Governamentais

Falta de Energia

Apagões e redução de carga tiveram efeitos graves sobre os meios de subsistência das trabalhadoras domiciliares. A maioria das participantes do estudo relatou que não podem trabalhar em caso de apagões. E em suma, a redução na produção diminui a capacidade de comprar os alimentos necessários para a sobrevivência.

Para completar seus pedidos, as trabalhadoras domiciliares relataram que têm de trabalhar com maior intensidade e por mais tempo quando a energia elétrica está disponível. Elas reclamaram do tempo gasto devido à crise de energia, o que, por sua vez, leva a uma redução da renda. Quando não conseguem concluir seus pedidos, os intermediários dão o trabalho a outras pessoas. Elas não conseguem dormir o suficiente, já que trabalham até tarde da noite, e isso afeta sua saúde. As crianças vão para a escola com fome, pois não é possível preparar as refeições. Em casos em que bombas elétricas são usadas para retirar água, faltas de energia tornam isso impossível. Também foi dito que a violência doméstica resultante da tensão causada pela redução da carga está aumentando.

Elas usam velas e lampiões de querosene, além de lâmpadas recarregáveis, que são caras. Embora elas preferissem usar fontes alternativas de energia, a maioria delas costuma ser financeiramente inacessível. Várias trabalhadoras passaram a usar máquinas manuais, para que possam trabalhar sob a luz do dia para concluir seus trabalhos. No entanto, isso reduziu sua produção significativamente, e o gasto de energia pessoal é maior com máquinas manuais. Os resultados são músculos cansados e um maior índice de fadiga.

Infraestrutura e Serviços

As trabalhadoras domiciliares do estudo tiveram reações positivas e negativas às atuais iniciativas de infraestrutura municipal, revelando sua dependência de serviços públicos. Cerca de um quarto das trabalhadoras domiciliares relataram acesso ruim a serviços básicos. Elas veem saúde, educação, treinamento e estradas/transporte como direitos básicos aos quais têm direito.

Problemas de transporte foram considerados importantes para as trabalhadoras domiciliares, que têm de viajar (algumas vezes por grandes distâncias) para conseguir matérias-primas e entregar os artigos produzidos. As trabalhadoras relataram que a construção de pontes sobre as principais estradas ajuda sua locomoção. A reconstrução de estradas e ruas também foi identificada como positiva. No entanto, a construção de estradas e pontes algumas vezes foi vista como negativa, já que restringe a capacidade das trabalhadoras de chegar às feiras mais facilmente, pois são obrigadas a cruzar as estradas em pontos específicos localizados em lugares distantes. Isso é especialmente problemático porque algumas mulheres carregam muito peso, já que pegam ou levam materiais ou produtos até as feiras.

O novo serviço de ônibus, “First Bus”, facilita o transporte das trabalhadoras, economizando seu tempo e fazendo com que não tenham de esperar várias horas para ir às feiras. Elas também acharam positivo o fato de que há postos de gasolina em todos os lugares. Assim, não precisam mais ir longe para comprar gasolina, ficando muito mais fácil para que viagem com seus maridos em motos. Em vários casos, os homens buscam as matérias primas ou entregam os produtos nas feiras, o que significa que a proximidade de postos de gasolina afeta a eficiência e o custo de seu trabalho.

Problemas com a qualidade da água também foram mencionados, mas algumas trabalhadoras afirmaram que gostaram do fato de que instalaram filtros de água limpa em suas áreas e agora têm acesso à água limpa devido a novas conexões feitas pelas autoridades municipais.

Os serviços municipais melhoraram muito nos últimos anos. Por exemplo, o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos do governo estadual vem obtendo sucesso na eliminação de lixo. Há latas de lixo em vários locais. O esgoto foi melhorado, e isso afetou diretamente o meio ambiente, a saúde e a mobilidade das trabalhadoras domiciliares.

Outros níveis de governo também tiveram avaliações positivas e negativas. Os planos de educação e saúde do governo estadual são vistos de maneira positiva, por exemplo. E várias trabalhadoras domiciliares expressaram aprovação pelas escolas do governo, especialmente as que têm parques para as crianças. Elas gostaram bastante dos serviços de saúde oferecidos pelo governo de Punjab, mesmo observando que eles não eram adequados. Além disso, embora de maneira geral tenham criticado o governo federal pela inflação e as crises de energia elétrica, as trabalhadoras apreciaram a emissão das Carteiras Nacionais de Identidade, que permitem que elas participem de transações financeiras com mais facilidade.

Outras questões mencionadas incluíram espaço de armazenamento inadequado ou inexistente, problemas na



foto: HomeNet Pakistan

obtenção de licenças comerciais e o tratamento dado às trabalhadoras pelas autoridades locais.

Contribuições e Elos

Descobriu-se que há uma enorme diversidade nos mercados em que os materiais são comprados e em que os produtos são vendidos, especialmente no setor de vestuário, incluindo os mercados de atacado, varejo, comércio de luxo e de produtos usados. No setor de não vestuário, no qual trabalhadoras tercerizadas pela indústria geralmente realizam trabalho pago por peça, há uma dependência muito maior de intermediários do que no setor de vestuário. A maioria das trabalhadoras domiciliares do setor de vestuário vende seus produtos em feiras ou comunidades locais, e algumas estão conectadas à economia formal por meio de pedidos frequentes feitos por fábricas ou lojistas.

As trabalhadoras domiciliares de Lahore listaram várias contribuições para o município. Entre elas, quatro tipos repetiram-se: os produtos de boa qualidade e preço baixo que fabricam para os cidadãos de Lahore; o benefício à fábricas e outras empresas, que ganham dinheiro por causa do trabalho domiciliar; os benefícios concedidos ao município de Lahore graças aos impostos pagos por elas que incidem sobre serviços públicos e os produtos que compram; e a beleza que seus produtos trazem à cidade. Elas acreditam que seu trabalho também ajuda a economia do país como um todo, já que alguns de seus produtos são exportados, e o país recebe capital estrangeiro pelas exportações.

Além disso, algumas observaram que como colocam seus filhos e filhas na escola, isso trará benefícios futuros para o município.

Relacionamento com Instituições

Quando foram indagadas sobre quais instituições auxiliam seu trabalho, um grande número definiu a HomeNet Pakistan como útil, já que as ajudou a se organizarem e forneceu informações a elas. Algumas disseram que a HomeNet as ajudou a aumentar os preços de seus produtos – no passado, trabalhavam mais pelo mesmo

valor. A HomeNet também conscientizou de que é necessário melhorar as vidas e os direitos dos pobres. Algumas declararam que a organização as ajudou na conexão com outras mulheres em situações semelhantes, e agora elas sentem que fazem parte de uma rede maior de trabalhadoras domiciliares. Elas descobriram que a HomeNet Pakistan é uma organização focal importante para lidar com suas questões e preocupações. Nenhuma delas relatou qualquer experiência negativa relacionada à organização de base.

Também foram discutidos os papéis e tipos de impacto de várias outras instituições importantes. Foi demonstrado apreço por instituições de microfinanciamento, mas, de acordo com as participantes da pesquisa, elas precisam fornecer mais treinamento. A mídia é vista como negativa e positiva, já que fornece informações e conhecimento; no entanto, ao mesmo tempo, as trabalhadoras acreditam que ela tem uma influência negativa sobre os jovens devido ao conteúdo violento e sexual, além de seus valores ultraliberais.

Há uma alta demanda por serviços como saúde, educação, informações e assistência técnica. Uma descoberta geral é que o setor privado é mais capaz de fornecer determinadas instalações e serviços sociais do que o setor público.

Recomendações para Políticas

As principais recomendações para políticas que surgiram no estudo qualitativo foram as seguintes:

Primeiro, as trabalhadoras domiciliares e suas atividades, como trabalhadores e empresas formais, são afetadas por tendências macroeconômicas, como a inflação alta. Na maioria das vezes, os legisladores não consideram os impactos das políticas sobre os trabalhadores e trabalhadoras informais. Os formuladores de políticas precisam refletir sobre medidas para lidar com o impacto

da inflação sobre os trabalhadores informais, cujos rendimentos são baixos e muito instáveis.

Embora as participantes tenham relatado algumas melhorias na infraestrutura de Lahore, a infraestrutura de baixa qualidade continua sendo uma área significativa que requer respostas em termos de políticas. O mais importante dos problemas de infraestrutura são as deficiências crônicas no fornecimento de serviços básicos, como energia elétrica. Isso deveria ser a prioridade número um para os formuladores de políticas. É importante salientar que para as trabalhadoras domiciliares cujas casas também são seus locais de trabalho, a falta de uma fonte confiável de energia afeta suas atividades profissionais e domésticas, como cozinhar. O fornecimento e a qualidade da água também são muito ruins em algumas áreas e precisa ser tratada.

Nos locais em que ocorreram melhorias na infraestrutura, como na crescente disponibilidade de transporte público, as trabalhadoras domésticas relataram benefícios perceptíveis em seus negócios. Melhorias adicionais em infraestrutura de transporte público deveriam ser fornecidas pelo governo estadual para oferecer segurança e mobilidade de baixo custo para as trabalhadoras domiciliares. E por fim, uma maior disponibilidade de serviços públicos estaduais, como assistência médica, também teria um grande impacto, melhorando as vidas das trabalhadoras domiciliares.

Lahore tem uma política progressista com relação ao trabalho domiciliar – a Política dos Trabalhadores e Trabalhadoras Domiciliares – que foi elaborada após consultas à sociedade civil e especialistas. Essa política reconhece as necessidades dessa grande, mas normalmente ignorada, força de trabalho e deveria ser adotada e implantada pelos governos estaduais.



Cidades Inclusivas: Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OB's) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OB's de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OB's e outras que dão suporte às OB's.

Para ler os relatórios de cidade, setor e globais completos, acesse inclusivecities.org/pt/emei.